



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

**MEMORIAL DISCRITIVO DE TRAJETÓRIA ACADÊMICA**  
(Previsto no Art. 1º da Resolução de Nº 120/2018, para Promoção à  
Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior)

Profa. Rosa Honorato de Almeida  
Siape:

NOVEMBRO/2025

Dedico Este Memorial  
**A todos aqueles que, assim como eu, se permitiram ser transformados pela  
educação**

Aos meus pais João Daniel de Almeida e Laura Honorato de Almeida,  
às minhas sete irmãs (Dida, Luzia, Maria, Zezé, Zefinha, Nazaré e Toinha) e aos dois  
irmãos (Neco e Antônio) e a todos os meus sobrinhos, por impulsionarem meus sonhos.

Ao meu marido Eduardo Molina, pelo amor e aos filhos Ivan Honorato de Almeida e  
Ana Vitória Honorato de Almeida, pela experiência da maternidade na sua plenitude.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, essa Força que nos sustenta quando tudo tende a ruir, e dá vida ao que não existe.

A cada membro da minha família, aqui representada pelos meus pais João Daniel de Almeida e Laura Honorato de Almeida e irmãos (oito mulheres e dois homens) e sobrinhos, por acreditarem e incentivarem os sonhos de uma menina extremamente tímida, mas também ousada, quando ela disse que queria chegar do outro lado do rio, mesmo ainda não existindo a ponte e nem sabendo nadar.

A família formada pelo meu amor, Eduardo Molina (Foi matando os seus pimentões que fiz nascer nosso amor - seguindo o ciclo natural da vida) e meus sonhos (nossos filhos) Ana Vitória Honorato de Almeida e Ivan Honorato de Almeida. Família esta que tive a ousadia de sonhar (quando o sonhar por si só, já seria um ato transgressor) e de ver materializado. Obrigada por me escolherem e me darem a oportunidade de conhecer as outras faces do amor.

A minha família de amigos (de perto e de longe) feitos nessa caminhada, destacando os amigos de Areia (Edilma Gonçalves, Aleksandra Jácome, Kátia Nibbering, Neuma Arruda, Isabele Batista e Edna Ursulino); os amigos de Botucatu-SP (Aldenise Moreira, Otoniel Moraes, Adriana Martinelli, Yelitza Colmenarez, Celso Luis, Salvador Foloni, Mariléia Ferreira, e Alana Aguiar). Os amigos de Serra Talhada (Marilene – minha amiga chiclete), Josimar Simplício e Adriano Simões e Monalisa. Agradeço também aos amigos aqui não citados, que estando perto ou estando longe, por muito ou por um tempo, contribuíram para o meu progresso pessoal e profissionalmente.

Aos meus mestres (com carinho) pelas experiências, por terem sido luz quando tudo parecia escuridão:

- Dona Antônia Caipina, por me ensinar a ler;
- Glória Fidelis, professora de Língua Portuguesa do 6<sup>a</sup> série (sou velha) por me “apresentar” Machado de Assis e sua linguagem rebuscada.
- Dona Lourdinha Duarte, professora do Magistério, por me acolher e orientar nos passos iniciais da docência;

- Ademar, professor da Graduação, por ter me adotado academicamente e me mostrado caminhos a seguir. Seu exemplo me fez querer ser exemplo.
- Sandra Barreto, professora do Mestrado, por me mostrar que a vida podia ser leve, contrariando toda a lógica.
- Ciro Rosolem, meu orientador de doutorado, por me ensinar a não ter medo (ou não deixar o medo de parar).
- Otoniel Morais, pelo exemplo de bondade, meu maior apoiador antes durante e depois da minha estadia na UESB, como pesquisadora.
- A Andreia Monteiro, por compartilhar as experiências, auxiliando aos que vieram depois dela.

Geraldo e Cláudio (Olericultores) pela parceria e amizade e por tornar mais suave o cuidar da terra todos os dias.

Por fim, agradeço à Agronomia por me escolher, abraçar e acolher (recebi você por transfusão).

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>PARTE 1.....</b>	<b>9</b>
1.1-Identificação.....	9
1.2-Histórico: Traçando uma linha no tempo.....	10
1.2.1-Nos bastidores do concurso.....	11
1.2.2-Finalmente o Sonho Concretizado.....	13
<b>PARTE 2- DISCRIMINAÇÃO DOS GRUPOS DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO nº 086/2014 CONSU/UFRPE. INTERSTÍCIO de 21/05/2009 a 20/05/2025.....</b>	<b>16</b>
<b>1.GRUPO I – EXPERIÊNCIA DIDÁTICA – Atividade de Ensino e Orientação nos níveis de graduação e ou pós graduação.....</b>	<b>16</b>
1.1 Carga Horária de Ensino na Graduação (2009.1 a 2024.2).....	16
1.2 Orientação Concluída de Trabalhos Acadêmicos (Monografia e Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO); PIBIC/PIC e BIA; Extensão).....	23
1.2.1- Nível de Graduação.....	23
1.2.2 - Pós Graduação - Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal (PGPV)- UAST/UFRPE.....	25
1.3 Participação em Bancas de Monografias e de Estágios Supervisionado Obrigatório (ESO).....	26
1.3.1- Monografia.....	26
1.3.2 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).....	31
1.4 Participação em Bancas de Dissertação e de Qualificação (Seminário II) em Programas de Pós Graduação.....	31
1.5 Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Concurso ou Seleção de Magistério Superior.....	33
1.6 Outras Atividades Didáticas Relevantes.....	33

## **2. GRUPO II- PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E DE CULTURA GERAL.....35**

2.1. Artigos científicos publicados em revista ou periódicos anexados e classificados segundo a classificação Qualis Capes da área de avaliação da CAPES indicada pelo candidato.....	35
2.2. Publicação de trabalho completo em congresso científico ou similar.....	36
2.2.1 Evento de caráter nacional.....	36
2.2.2 Evento de caráter regional/local.....	37
2.3. Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros e similares)	
2.3.1. Apresentação oral em evento regional/local.....	38
2.3.2. Comissão Organizadora em evento regional/local.....	39
2.3.3. Avaliadora de trabalho em evento científico.....	40
2.3.5. Consultoria em revistas ou periódicos científicos.....	41
2.3.6. Prêmios, Lâureas acadêmicas e Homenagens.....	41
2.3.7- Participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão.....	41
2.3.7.1- Coordenador de Projetos.....	41
2.3.7.2- Participante de Projeto.....	42

## **3.GRUPO III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....45**

3.1 - Exercício de cargo ou função administrativa.....	45
3.1.1 - Participação, como membro Titular, em órgãos colegiados (CONSU, CEPE, CTA e CCD), excluindo-se os membros natos.....	45
3.1.1.1- Membro do Conselho Técnico Administrativo (CTA), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).....	45
3.1.1.2- Membro do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Agronomia (CCD), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.....	45
3.1.2 - Participação em comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	45
3.1.3 - Participação em comissão de progressão docente e avaliação de Estágio Probatório e Estabilidade.....	46
3.1.4 - Participação em comissões designadas pela administração superior.....	46
3.1.5 - Outras atividades administrativas julgadas relevantes pela Comissão Julgadora.....	46

## **4. PARTE 3. A VISÃO PARTIR DO TOPO DA MONTANHA.....48**

(Nas áreas acadêmica, científica e da administração)

## **APRESENTAÇÃO**

No corpo do memorial estarão apresentados os três grupos nos quais as atividades acadêmicas estão separadas e discriminadas da seguinte forma: Grupo 1- Experiência Didática, onde serão destacadas todas as atividades voltadas ao Ensino predominantemente de graduação, mas também de pós-graduação. No Grupo 2- Produção Científica - aqui apresentarei as minhas contribuições na produção ou divulgação de conhecimentos na área de Pesquisa e Extensão. Grupo 3- traz minhas contribuições no Âmbito Profissional por meio da participação na administração. Destaco ainda que os comprovantes das atividades apontadas em cada grupo estarão identificados com a letra R.

As atividades, desenvolvidas em 16 anos de instituição, certamente não caberia num memorial. Algumas coisas porque não cabem em palavras, outras coisas simplesmente porque queremos guardar somente para nós. Neste memorial, vocês não encontrarão apenas coisas boas, porque sabemos que a vida é feita de altos e baixos. Porém, também não falarei apenas de sucessos porque os insucessos fazem parte do processo de aprendizagem acadêmico e de vida.

Embora este seja um documento acadêmico, não tenho como falar apenas da academia, afinal, nós somos um ser por inteiro, por completo; e se cheguei onde ora estou, sendo o que sou, foi por causas das decisões pessoais que tomei, sendo quem eu era. Então, não é possível uma separação da vida da servidora, da vida de filha, de irmã, de mãe, de esposa, de amiga... Pois, meu desempenho acadêmico esteve, está e sempre estará estreitamente a ligada vida familiar.

Da vida acadêmica, trarei recortes possíveis e passíveis de comprovação. Procurei, dentro do possível, trazer pelo menos um exemplo de cada grupo de atividade onde tive a oportunidade de contribuir com a instituição.

## **1. PARTE 1.**

### **1.1. Identificação**

Eu, Rosa Honorato de Almeida, nasci em Areia (PB), sou filha de João Daniel de Almeida e Laura Honorato de Almeida, casada com Eduardo Molina, mãe de Ivan Honorato de Almeida e Ana Vitória Honorato de Almeida.

Engenheira Agrônoma (1996) e Mestre em Manejo de Solo e Água (1999) pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias - Campus II. Doutora em Agricultura (2003) pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Agricultura (PPGA-Agricultura) da FCA-UNESP (Conceito 5, CAPES).

**Admissão na UFRPE:** 21 de maio de 2009

**Cargo atual:** Professora Associada IV

**Data da última progressão:** 21 de maio de 2025

**Matrícula SIAPE:** .

**Endereço Profissional:** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Avenida Gregório Ferraz Nogueira. José Tomé de Souza Ramos, CEP 56909535 - Serra Talhada, PE - Brasil - Caixa-postal: 063. Telefone: (87)

Ramal:

**URL da homepage:** <http://www.ufrpe.br>

**E-mail institucional:**

**Link para o Currículo Lattes:**

**Nome em citações bibliográficas:** OLIVEIRA, R. H.; Oliveira-Almeida, R. H.; OLIVEIRA, ROSA HONORATO; ALMEIDA, R.H.; DE ALMEIDA, R.H.; DE ALMEIDA, ROSA HONORATO

**ORCID:**

## 1.2 . Histórico- Traçando uma linha no tempo

Feitas as devidas apresentações, é hora de dizer o que a caminhada rumo ao Titular me proporcionou.

Pois bem, eu já tinha chegado muito longe em termos de preparo, e era hora de buscar a recompensa. Assim, em março de 2003 terminava o doutorado e saía em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Porém, naquele momento, as perspectivas profissionais não eram animadoras, pois o País vivia um momento de escassez de concursos mesmo para doutores. Dessa forma, cada vaga que surgia era disputada como um pingo de água no deserto. Por outro lado, havia grande incentivo por parte das agências de fomento a pesquisa (CNPq e Fundações de Amparo a Pesquisa) para a formação de pesquisadores.

Assim, tentar uma bolsa de pesquisa era uma alternativa e decidi abraçar essa possibilidade. Dessa forma, comecei a fazer contato com instituições como UESB (Bahia), UFPB/Areia e outras. Nessa época, recebi um convite de um colega de doutorado, para fazermos uma parceria num projeto de pesquisa na UESB, no Campus de Vitória da Conquista-BA, onde ele era docente. Recebi também uma proposta para tentar Pós Doutorado na Esalq, porém, em função da vontade de voltar para “casa”, da minha “sede” de Nordeste, submeti ao CNPq um projeto de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) pela UESB, o qual teve aprovação em janeiro de 2004.

Em função disso, em março daquele mesmo ano me transferi para Vitória da Conquista, na Bahia e permaneci naquela instituição por longos quatro anos, onde fui bolsista DCR, DTR (Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional) e de Pós Doutorado (2004-2008).

### **“Hoje sei que meus começos, só vem se eu aceitar o fim” (Oswaldo Montenegro)**

Em finais de 2007, ainda como bolsista da FAPESB na UESB/Campus de Vitória da Conquista, estava bem do ponto de vista financeiro, recebendo uma bolsa que me permitia uma vida com o mínimo de conforto, mas a instabilidade começava a me inquietar e a necessidade de “criar raízes” começava a crescer dentro de mim. Decidi largar definitivamente o status de bolsista e buscar a estabilidade no serviço público.

Com isso em mente, os sites de concursos (PCI concursos, folha dirigida) passaram a ser prioridade nas minhas pesquisas. Assim, numa dessas consultas, uma notícia me “saltou aos olhos”: O governo ia abrir aproximadamente 2400 vagas para professores nas universidades federais, com as expansões. Como num relâmpago, um pensamento passou pela minha cabeça: “Uma já é minha” e ali tomei uma decisão: não pedir renovação da bolsa de pesquisador na UESB. E fiz o que parecia ser a mais louca de todas as decisões que já havia tomada na vida. Decidi voltar para casa dos meus pais e pedir abrigo para me preparar para os concursos.

Assumi comigo mesma, o compromisso de fazer concursos não só para passar, mas de fazer até passar. E foi assim que, em 2008, eu voltei para PB com o objetivo de me preparar para assumir “minha vaga”. Naquele mesmo ano fiz quatro concursos: 1º - para professor substituto na UESB para as disciplinas de Olericultura, Paisagismo e Plantas Daninhas; 2º - para professor efetivo na UFCG - Grandes Culturas Agrícolas e 3º - para professor efetivo na UFCG (Fisiologia Vegetal) e o 4º, e finalmente o meu-Efetivo da UFRPE/UUAST (Olericultura e Controle de Plantas Invasoras). E assim, tomei posse da minha vaga, literalmente em 21 de maio de 2009 para provar que tudo começa com uma decisão.

### **1.2.1-Nos bastidores do concurso...**

Quando fiz o concurso para a vaga atual havia decidido não informar aos meus pais, para não gerar expectativas e compartilhar a frustração de não passar em mais um. Porém, como há sempre um propósito abaixo do céu e acima da terra, no momento da inscrição percebi que não tinha dinheiro para pagar o Sedex, que naquela época era caríssimo, pois com a documentação pesava uns dois quilos. Não encontrando outra maneira, compartilhei com minha mãe e ela alegremente disse, “espere aí minha filha”, eu não tenho, mas vou tentar um negócio aqui. Abriu a porta, saiu e em menos de 10 minutos voltou com o dinheiro do sedex; com um sorriso de canto a canto da boca dizendo “pronto, Dona Fulana disse que só vai precisar daqui a um mês e até lá eu recebo e pago”.

Não posso dizer quantos concursos prestei do final do doutorado até a aprovação neste. Apenas o esvaziamento da minha conta bancária, denunciava minhas tantas tentativas frustradas. Porém, por uma questão de Gratidão, decidi inserir neste memorial apenas concursos que prestei em 2008, porque mesmo que só hoje tenha a consciência

disso, aqueles foram essenciais no preparo para passar especificamente nas disciplinas objeto do concurso da UFRPE.

Bem, como já havia comentando, pela ocasião do concurso eu morava, provisoriamente, na casa de meus pais que já estavam com 80-90 anos e, tinham por hábito, fechar as portas e apagar as luzes às 19 horas.

Todos os que já fizeram concurso na vida sabem que concurseiros só param quando o corpo “arreia”. Com isso, precisei bolar uma estratégia de estudo que me permitisse aumentar as chances de sucesso, desta vez. Assim, durante o dia eu estudava na casa de meus pais e no final da tarde, eu pegava o ônibus da “Viação São José” e ia “dormir” na casa da família de Edilma Gonçalves, para poder estudar durante a noite. Isso era possível porque seus irmãos faziam faculdade em Campina Grande-PB e sua mãe, Dona Terezinha, só dormia depois que “os meninos” chegavam e jantavam.

Naquela época, Edilma já era professora da UFRPE/UAG (atualmente UFAPE), porém, o apoio dela e de sua família sempre foi incondicional e irrestrito, sendo peça fundamental, um tijolo na construção da escada para chegar onde ora me encontro. Destaco Jeandson Viana, também professor da UFAPE, como peça fundamental nesta conquista. Na época sendo já professor UAST/UFRPE, me informou da abertura da vaga para Serra Talhada, onde na ocasião estava locado. Ele foi portador de esperança diante de tantas tentativas frustradas de aprovar em um concurso.

E assim, durante 40 dias (tempo que durou a preparação do concurso) morei em duas casas. E na minha segunda morada, a estadia era paga apenas com “o bolo de pólvora” de seu Daniel (denominação dada por Adiel, irmão de Edilma, ao bolo “formigueiro” que minha mãe fazia para o café da tarde na casa de D. Terezinha).

Naquela época, as provas ainda eram realizadas na Sede da UFRPE, em Recife; assim, no final de semana anterior ao concurso, me “mudei” para um hotel na Capital do Estado carregando, na mala, não somente roupas e sapatos, mas também livros, computador, impressora, medo, ansiedade, e muita disposição, claro. Esperança, mais ainda. E não esqueçamos a fé (força e energia divina).

Embora minhas decisões profissionais fossem tomadas deixando o coração um pouco de lado e priorizando a razão, estar bem espiritualmente é o que me sustenta, pois a razão nem sempre tem uma razão de ser. Assim, naquele final de tarde de domingo, depois de acomodada no quarto do hotel (estrategicamente escolhido para dar acesso rápido ao local das provas), puxei a mesa de estudos para próximo da janela e, enquanto revisava os conteúdos ouvi ao longe “Entra na minha casa, entra na minha vida, mexe

com minha estrutura, sara todas as feridas (...) porque o Senhor é o Meu Bem Maior, faz um milagre em mim”! Não lembro o que veio em seguida, mas o fato é que, de alguma forma, de repente me senti absurdamente em paz: - “Dê o seu melhor e espere!” Assim o fiz e aqui estou. O concurso finalizou em 02 de dezembro de 2008, com a promessa feita há dois anos, se cumprindo. Finalmente tinha atingido meu objetivo maior... e foi assim que em 21 de maio de 2009 assumi a vaga de professora da UFRPE/UAST.

### **1.2.2-E finalmente, o Sonho Concretizado**

Cheguei à UAST no terço final do semestre 2009.1, e meu dever primeiro era assumir Controle de Plantas Invasoras, disciplina do meu concurso, mas que em função do atraso na minha contratação outros dois professores já haviam ministrado a disciplina.

O início do exercício da docência foi tomado de muita emoção. Se por um lado, eu estava extremamente grata e feliz por finalmente ter realizado o meu sonho (a tão sonhada estabilidade profissional e financeira) e poderia “ensinar”, repassar, compartilhar tudo o que tinha aprendido durante os tantos anos de graduação, mestrado, doutorado e no pós doutoramento, por outro lado vinha o medo de não dar conta era enorme. Tinha medo de não atender às expectativas depositadas sobre mim, especialmente pelos alunos que estavam tendo o terceiro professor na mesma disciplina ao longo do semestre. Confesso que isso, em alguns momentos, me travou e me vi diante de verdadeiros dilemas; questioneei a minha vocação para dar aulas e me perguntava se conseguiria cumprir a função para a qual me preparara a vida toda.

Apesar das dificuldades, consegui terminar o semestre sem problemas e aos poucos fui adquirindo confiança, e lembrando que o mais difícil eu havia conseguido chegar até ali. Porém, uma dúvida ainda persistia: - como transmitir conhecimentos a turmas tão heterogêneas, sem entediar os que tinham facilidade de absorção dos conteúdos nem constranger os que, supostamente, estavam com dificuldades de assimilar os conteúdos ou de se expressarem na forma escrita. Iniciava-se então, uma busca, meio que desesperada, por soluções para tais inquietações.

No semestre seguinte, fui submetida a nova prova de fogo, ministrar uma disciplina fora da minha área de atuação, a qual não tinha feito parte da minha grade curricular em tempos de graduação. E foi assim que acabei dando aula de Avaliações e Perícias Rurais. E foi assim que entrei em rota de colisão com alguns alunos, porém

aquilo representava apenas mais uma entre as tantas reclamações dos alunos com relação a universidade recém criada, com alta rotatividade de professores, porém, a principal era a falta de estrutura para as aulas práticas no curso de Agronomia.

Em meio a isso, percebi que, ser professor era muito mais do que repassar conhecimentos, verificar aprendizagem. Ser professor era também, ser um pouco pai, mãe, psicóloga, amiga e, por vezes, ser simplesmente exemplo (a ser seguido ou a não ser seguido). E, às vezes, o ser professor significava Ser apenas eu, Rosa. E descobri que o exercício da docência transpassa o ensinar e aprender.

Dois semestres após meu ingresso na instituição, iniciei a disciplina Olericultura I e isso criou outro desafio para mim, o de oferecer uma disciplina que exigia prática sem espaço físico para práticas.

Era hora de “pegar um limão sem suco e fazer uma saborosa limonada”. E foi assim que os 10 m<sup>2</sup> atrás do bloco dos professores (Bloco H) virou um Espaço Didático e lá junto com os alunos, construímos também nossa primeira “estufa”, usando a estrutura metálica de uma da carroceria de uma Ford D20. De lá saíram os primeiros trabalhos científicos apresentados pelos alunos da disciplina em eventos.

Adicionalmente, percebia que as dificuldades de alguns discentes, observadas em sala não se estendiam ao campo. Ao contrário, na hora de botar a “mão na massa”, digo, na terra, eles se transformavam em verdadeiros mestres. Olhando hoje para trás, observo quão gratificante foi essa troca de saberes.

Em 2018, passamos a ter uma oficialmente a Horta Didática, com mais de 200 m<sup>2</sup> e hoje totalmente estruturada para realização de práticas de ensino, pesquisa e extensão não só na Olericultura, mas também nas várias áreas de conhecimentos das Ciências Agrárias. Porém, nada pode ser comparada à experiência vivida nas práticas no início dessa jornada, quando comecei a levar em conta aspectos do “ensinar” nunca antes pensado por mim; onde as experiências trazidas pelos alunos, agiam como um facilitador no processo de aprendizado. Por esse novo olhar, o professor, muitas vezes, funciona apenas como um mediador, fazendo conexões e despertando saberes adormecidos.

Muitas e inacreditáveis coisas aconteceram desde aqueles aparentes longínquos anos. O fato é que, desde então, passaram-se 16 anos e aqui estou eu hoje, escrevendo As Minhas Memórias rumo à coroação da Careira no Magistério Superior. Por vezes, me pego pensando se estou vivendo num mundo real. Em 2009, ser professor titular era apenas um sonho, mas apenas sonho que nem eu mesma me permitia sonhar. Mas como

diz o poeta, “toda caminhada começa no primeiro passo” (...), “amanhã pode acontecer tudo inclusive nada”. Porém, ousou dizer que, NADA como resultado, deixa de ser alternativa quando se começa uma caminhada; e o próprio poeta confirma isso quando diz que “a natureza segue seu compasso e que inexoravelmente chega lá”.

Mas, deixando a Filosofia um pouco de lado...(parafraseando outro poeta)

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, ministrou disciplinas oficiais do concurso Olericultura I e Controle de Plantas Invasoras, porém durante alguns anos, teve colaborações em outras disciplinas no Curso de Agronomia.

**PARTE 2. DISCRIMINAÇÃO DOS GRUPOS DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO nº 086/2014 CONSU/UFRPE. INTERSTÍCIO de 21/05/2009 a 20/05/2025**

**GRUPO I – EXPERIÊNCIA DIDÁTICA** – Atividade de Ensino e Orientação nos níveis de graduação e ou pós graduação

**1.1. Carga Horária de Ensino na Graduação (2009.1 a 2024.2)**

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Turma</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Total</b>	<b>R</b>
<b>Semestre 2009.1</b>					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
<b>Semestre 2009.2</b>					
Avaliação e Perícias Rurais	AGRI5007	SA1	02	30	<b>01</b>
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
<b>Semestre 2010.1</b>					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
<b>Semestre 2010.2</b>					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
<b>Semestre 2011.1</b>					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>

Introdução a Agronomia	AGRO5001	SA1	02	30	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	S3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2012.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Relação Solo-Planta	AGRO5032	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2012.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2013.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Pesquisa em Agronomia	AGRO5030	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
		SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2013.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2014.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>

Semestre 2014.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2015.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2015.2					
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60 horas	<b>01</b>
Relação Solo-Planta	AGRO5032	SA3	04	60 horas	<b>01</b>
Semestre 2016.1					
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60 horas	<b>01</b>
Relação Solo-Planta	AGRO5032	SA3	04	60 horas	<b>01</b>
Semestre 2016.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2017.1					
Introdução à Agronomia	AGRO5053	SA1	01	15	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2017.2					
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Relação Solo-Planta	AGRO5032	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2018.1					
Controle de	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>

Plantas Invasoras					
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Relação Solo - Planta	AGRO5032	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2018.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA3	01	15	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2019.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA1	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2019.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA3	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2020.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>

Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA1	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2020.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA3	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2020.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA1	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2021.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA3	03	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2021.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA1	03	45	<b>01</b>

Culturas Agrícolas					
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2022.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA3	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
Semestre 2022.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Grandes Culturas Agrícolas	AGRO5054	SA1	03	45	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2023.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA1			<b>01</b>
Semestre 2024.1					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA1	04	60	<b>01</b>
Olericultura I	AGRO5022	SA3	04	60	<b>01</b>
Semestre 2024.2					
Controle de Plantas Invasoras	BOTN5008	SA3	04	60	<b>01</b>

Olericultura I	AGRO5022	SA1	04	60	<b>01</b>
----------------	----------	-----	----	----	-----------

No período de maio de 2009 a maio de 2011 ministrei as seguintes disciplinas: Controle de Plantas Invasoras (CH60), Avaliações e Perícias Rurais (CH45), Olericultura I (CH60) e Introdução à Agronomia (CH15). Detalhando um pouco mais as informações ao longo do tempo: em 2009, a disciplina de Olericultura I era ofertada apenas no 8º período, dessa forma, naquele primeiro semestre, ministrei apenas Controle de Plantas Invasoras, à época oferecida no 5º período e, em 2009.2 dividi a disciplina Avaliações e Perícias Rurais (CH 45) com outra docente. Em 2010.1 tive a minha primeira turma de Olericultura I, ofertada regularmente no 8º período naquela época. Em 2012.2, ministrei, adicionalmente, Introdução a Agronomia. Esta disciplina é ofertada para o primeiro período de Agronomia, com a proposta de discutir as competências, atribuições, mercado de trabalho do Engenheiro Agrônomo, buscando inserir os discentes no mundo da Agronomia. A título de incentivo levei para aos ingressos, os desafios e possibilidades na caminhada rumo ao diploma. Desta interação saíram meus primeiros orientados.

Em 2012.1, foi a vez de ministrar a disciplina Relação Solo-Planta; era uma optativa, oferecida a partir do 7º período com carga horária de 60 horas e a maioria fazia apenas por esse motivo, porém a disciplina visava trazer mais aprofundamento nos aspectos do solo e sua relação com as plantas, a qual foi importante, sobretudo para mim como profissional, porque me permitiu aprofundar numa área fascinante da Agronomia que é a resposta das plantas a disponibilidade (ou indisponibilidade) de nutrientes no solo. Esta foi também uma forma de "alimentar" um pouco o "amor platônico" que tenho pela área de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, meu amor primeiro na época de graduação, o qual precisei deixar, para traçar novos caminhos e ampliar os horizontes rumo à Fitotecnia.

Continuando, em 2013 foi a vez de contribuir com a disciplina Pesquisa em Agronomia, cujo objetivo era discutir junto aos discentes aspectos relativos às técnicas usadas na pesquisa bem como treinar-los na elaboração de trabalhos e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos; essa disciplina foi compartilhada com outro docente.

Pelos próximos anos continuaria a oferecer estas ou outras disciplinas, além das minhas "oficiais" e, desse modo, de 2018.2 até 2022, fiquei responsável também pela disciplina de Grandes Culturas Agrícolas, nas quais abordava as três grandes culturas do

Agronegócio brasileiro (Cana de açúcar, Algodão e Soja), cuja experiência me trouxe grandes contribuições no sentido de atualizações sobre históricos, situação e contribuições destas culturas na economia do País. Por meio destas, foi possível também desenvolver pesquisa de campo com destaque para estudos de adaptação de soja e de algodão colorido nas condições de Serra Talhada, de manejo local das plantas daninhas na soja, dentre outros aspectos.

A partir de 2023, decidi focar minha dedicação nas disciplinas Controle de Plantas Invasoras e Olericultura I, com o objetivo de manter os conteúdos atualizados e melhorar as práticas em campo, visando aumentar o suporte aos futuros profissionais nestas áreas específicas. Essa mudança permitiu também voltara à atenção para os projetos em parceria fora e dentro da UAST. Porém, comentarei sobre os projetos, as demais atividades acadêmicas e administrativas apenas nos tópicos específicos.

**1.2.Orientação Concluída de Trabalhos Acadêmicos** (Monografia e Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO); PIBIC/PIC e BIA; Extensão).

### 1.2.1- Nível de Graduação

<b>Tipo de Orientação</b>	<b>Discente</b>	<b>Data/ Período</b>	<b>Local</b>	<b>R</b>
1-Monografia	Daniel Leite de Carvalho	29/06/2011	IPA/UAST/ UFRPE	02
2-PIBIC/CNPq	Jefferson Bruno S. de Oliveira	09/2011 a 02/2012	UAST/UFRPE	03
3- PIBIC/CNPq	Franquielle Ribeiro de Oliveira	08/2011 a 07/2012	UAST/UFRPE	04
4- PIC/CNPq	Daniel Lima Pereira	08/2011a 07/2012	UAST/UFRPE	05
7-Programa de Bolsa Permanência (PROGEP)	Maria Gorete Nunes Barbosa e Ilma Elias dos Santos	05/2012 a 09/2014	UAST/UFRPE	08

8-ESO	Anderson Samuel Silva	01/08/2017	UAST/UFRPE	09
9-PIBIC/ CNPq	Maria Crislane Tomaz Queiroz	08/2015 a 07/ 2016	UAST/UFRPE	10
10-Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA)	Clovis Domingos da Silva Carvalho Diniz	04/2016 a 03/2017	UAST/UFRPE	11
11- PIBIC/CNPq	Maurício Meira Soares	08/2016 a 07/2017	UAST/UFRPE	12
12-PIC/CNPq	Gabrieli Alves de Oliveira	08/2016 a 07/2017	UAST/UFRPE	13
<b>13-Monografia</b>	Renato Veríssimo da Silva Filho	08/07/2019	UAST/UFRPE	14
<b>14-Monografia</b>	Simone Andrea dos Santos Nascimento	19/07/2019	UAST/UFRPE	15
15-ESO	Bruno Leonardo Lopes de Carvalho Freitas	16/007/20219	UAST/UFRPE	16
<b>16-Monografia</b>	Bruno Leonardo Lopes de Carvalho Freitas	14/08/2019	UAST/UFRPE	17
17-ESO	Elias Roberto dos Santos	09/11/2019	UAST/UFRPE	18
18-ESO	Michelle Ferreira Silva	09/11/2019	UAST/UFRPE	19
19-ESO	Genicélio Cordeiro de Sousa	09/12/2019	UAST/UFRPE	20
<b>20-Monografia</b>	Cibely Ferreira de Oliveira	27/01/2020	UAST/UFRPE	21
21-ESO	Jean Carlos Nogueira	03/03/2021	Remoto	22
22-Monografia	Carina dos Santos Andrade	30/01/2020	UAST/UFRPE	23
24-Monografia	Emmanuel Jonas Gonçalves de Oliveira	09/12/2021	UAST/UFRPE	25

25-Monografia	Erick Derkian Lima Barbosa	09/12/2021	UAST/UFRPE	26
26-ESO	Jéssica Patrícia de Oliveira	24/05/2022	IPA/Triunfo/UFRPE /UAST	27
27-Monografia	Carlos Renan do Nascimento Souza	24/05/2022	UAST/UFRPE	28
26-Monografia	Jéssica Santos Rufino da Silva	25/05/2022	UAST/UFRPE	29
28-Monografia	Victor Henrique de Lima Gomes	27/05/2022	UAST/UFRPE	30
29-Monografia	Conrado Maia de Oliveira	11/10/2022	UAST/UFRPE	31
30-Monografia	Allisson Clênio Nogueira Ferraz	11/10/2022	UAST/UFRPE	32

**1.2.2 - Pós Graduação** - Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal (PGPV)-  
UAST/UFRPE.

<b>Tipo de Orientação</b>	<b>Discente</b>	<b>Data/ Período</b>	<b>Local</b>	<b>R</b>
<b>1-Estágio Docência</b>	Jean Carlos Nogueira	29/05/2023 a 09/09/2023	Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal- UAST/UFRPE	33
<b>2-Estágio Docência</b>	Nerissa Carolina Amosse Cumbana	08/04/2024 a 17/09/2024	Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal- UAST/UFRPE	34

Em se tratando de orientações na graduação, foram aproximadamente 27 entre os quais monografias (TCC), estágios supervisionados (ESO), Iniciação Científica (PIBIC/PIC), de Extensão, Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Bolsa de Permanência, entre outros. Além destas orientações, destaco ainda duas orientações que

fiz em Estágio Docência na disciplina de Olericultura I do Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) da UAST/UFRPE.

### 1.3.Participação em Bancas de Monografias e de Estágios Supervisionado Obrigatório (ESO)

#### 1.3.1- Monografia

<b>Tipo de Orientação</b>	<b>Título</b>	<b>Data/ Período</b>	<b>Local</b>	<b>R</b>
1-Edson Fábio da Silva	Avaliação de cultivares de feijão caupi para produção de grãos no município de Serra Talhada-PE	07/12/2011	UAST/ UFRPE	35
2-Lívia Maria de Lima Santos	Avaliação do potencial alelopático de <i>Croton blanchetianus</i> Baill. e <i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K Hoffm. na germinação de <i>Lactuca sativa</i> L.	12/07/2011	UAST/UFRPE	36
3-Alysson Menezes de Sobreira	Avaliação da utilização de biestimulante Cellerate na produção de mudas de pimentão em dois tipos de substratos comerciais	20/05/2013	UAST/UFRPE	37
4-Leandro de Pádua Souza	Insetos-praga e predadores associados a cultura do cultivo feijão caupi	09/2013	UAST/UFRPE	38
5-Genaelson Paulino Alves	Atributos químicos do solo da Área Experimental da Unidade Acadêmica de	21/10/2013	UAST/UFRPE	39

	Serra Talhada/UFRPE			
6- Fabrício Custódio de Moura Gonçalves	Crescimento e rendimento de pimentão ( <i>Capsicum annum</i> L.) em função de diferentes fontes de adubação orgânica	08/07/2014	UESPI	40
7-Romário da Silva Galvão	Atributos químicos de um latossolo litólico sob pastagem de gramíneas tropicais em consórcio com leguminosa no semiárido piauiense.	08/07/2014	UESPI	41
8-Emanuella Karla de Araújo Silva	Mapeamento e caracterização da criação animal em quintais produtivos de Serra Talhada, Pernambuco.	07/03/2027	UAST/UFRPE	42
9-Maria Helena Medeiros de Novaes	Alternariedade em palma forrageira ( <i>Opuntia ficus-indica</i> Mill e <i>Nopalea Cochenillifera</i> Salm Dyck)	10/07/2015	UFRPE/UAST	43
10-Renata Silva de Sousa	Avaliação do crescimento e desenvolvimento de mudas de mandacaru ( <i>Cereus jamacaru</i> P.) em diferentes substrato e frequência de rega	13/07/2015	UAST/UFRPE	44
11-Maria Ione Alves de Carvalho Sá	A interferência da luminosidade e do substrato na produção de gladiolo.	24/03/2017	UFRPE/UAST	45
12-Tâmela Larissa Silva Xavier	Crescimento vegetativo do gladiolo Armsternam em diferentes condições ambientais.	06/08/2018	UAST/UFRPE	46
13-Maurício		29/01/2019	UAST/UFRPE	47

Meira Soares	Comportamento de biomassa de plantas de cebola cv. 1205 e cv. Serengeti em solos conducentes à nematose tratados com produtos biológicos.			
14-Juvêncio Henrique Lima Nunes	Alterações e reclassificação de solos do Sertão de Pernambucano.	04/02/2019	UAST/UFRPE	48
15-Andressa dos Santos Moura	Avaliação de óleos vegetais como adjuvantes para aumentar a eficiência do extrato de juazeiro sobre o ácaro <i>Tetranychus bastosi</i> em pinhão manso.	05/02/2019	UAST/UFRPE	49
16-Lauzy de Andrade Bezerra	Estresse salino e temperatura sobre o potencial fisiológico de sementes de aroeira do sertão ( <i>Myracrodrum urundeuva</i> Fr. All)	11/07/2019	UAST/UFRPE	50
17-Adriana da Silva Nunes	Influência do porta-enxerto na eficiência da atividade fotoquímica em mudas enxertadas de videira submetidas ao estresse salino	12/07/2019	UAST/UFRPE	51
18-Geovane Alves de Moura	Desempenho agrônomo de pornunça submetida a duas alturas de corte e consorciada com clones de palma forrageira	03/12/2019	UAST/UFRPE	52
19-Rafael Mateus Alves	Danos oxidativos associados a estresses abióticos durante a germinação e desenvolvimento inicial de plantas de milho	04/12/2019	UAST/UFRPE	53
20-Bruna Kaline de	Produção de Amarílis em diferentes sombreamentos e recipientes nas condições do	06/12/2019	UAST/UFRPE	54

Lima Santos	semiárido Pernambucano			
21-Genicélio Cordeiro de Sousa	Da terra seca nasce vida áspera: caso dos agricultores de Santa Cruz da Baixa Verde (PE) nas frentes de emergência nos anos de 1980.	10/12/2019	UAST/UFRPE	55
22-Fernando Augusto Nascimento Santos	Verificação dos tratos culturais para a produção de macaxeira var. Recife e o retorno financeiro do investimento em campos de produção na Aldeia Lama, Cabrobó, Pernambuco	10/12/2019	UAST/UFRPE	56
23-Edjane da Silva Lima	Teste de envelhecimento acelerado em sementes crioulas de milho, cv. Ligeiro.	11/12/2019	UAST/UFRPE	57
24-Tamires Keila Araújo dos Santos Nascimento	Manejo da produção de girassol anão	12/12/2019	UAST/UFRPE	58
25-José Victor da Silva Souza	Uso de bioestimulante no capim-corrente submetido ao estresse hídrico	17/08/2020	Remoto	59
28-Mariana de Lima Lopes	Desempenho agrônômico de clones de palma forrageira em função da cobertura do solo em ambiente semiárido	09/11/2021	UAST/UFRPE	62
29-Wellison José Gondim	Crescimento inicial do mini antúrio ( <i>Anthurium andraeanum</i> ) submetido a diferentes adubos orgânicos	24/05/2022	UAST/ UFRPE	63
30-Daniela Alves Lacerda	Percepção dos moradores sobre os impactos ambientais da implementação de usinas fotovoltaicas: o caso de São José do Belmonte (PE)	13/10/2022	UAST/UFRPE	64
31-Rafael Anchietade	Cultivo do melão amarelo em sistema agrofotovoltaico	26/04/2023	UAST/UFRPE	65

Oliveira	familiar.			
32-João Pedro Jacobsen Cavalcante	Potencial fisiológico de sementes de feijão, cv. Carioca, após tratamento com bioativador e armazenamento.	27/04/2023	UAST/UFRPE	66
33-Carlos Natan Torres Angelim	Adubação orgânica de fundação e seus efeitos residuais no tamanho, no número de cladódios e nos teores de nitrogênio.	28/04/2023	UAST/UFRPE	67
34-Jailson Gomes de Sá Junior	Peróxido de hidrogênio como atenuador de estresse abiótico na germinação de sementes de gergelim, cv. BRS Seda	04/05/2023	UAST/UFRPE	68
35-Robson José Rodrigues Alves	Avaliação do nitrato de potássio como atenuador do estresse salino durante a germinação e desenvolvimento inicial de plântulas de feijão caupi, cv. IPA 206.	01/08/2023	UAST/UFRPE	69
36-José Matheus Gomes de Santana	Intensidade de corte na pornunça em consórcio com clones de palma forrageira	13/09/2023	UAST/UFRPE	70
37-Geordan Olegário dos Santos Primo	Avaliação de calda bordalesa e extrato aquoso de quebra-faca ( <i>Croton sertanejus</i> ) para o manejo do pulgão ( <i>Lipaphis pseudobrassicae</i> ) no cultivo de hortaliças em transição agroecológica	02/10/2024	UAST/UFRPE	71
38-Gabriela Maria da Silva	Desempenho agrônômico de milho crioula sob diferentes doses de nitrogênio	02/10/2024	UAST/UFRPE	72
39-Carla Rafaelly Barbosa Santos	O efeito das doses de nitrogênio no desenvolvimento do girassol ornamental	04/10/2024	UAST/UFRPE	73
40-Pedro	Desempenho agrônômico do	20/10/2024	UAST/UFRPE	74

Henrique da Silva Nascimento	milho-crioulo “vanja”, tratado com <i>Azospirillum brasilense</i> , em resposta a doses de nitrogênio em ambiente semiárido			
41-Naiane Beatriz da Silva Souza	Desenvolvimento da melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> L.) submetida a estresse salino com diferentes concentrações de ácido salicílico no tratamento das sementes	21/03/2025	UAST/UFRPE	75

### 1.3.2 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

Tipo de Orientação	Título	Data/Período	Local	R
1-Jéssica da Silva Xavier	Pesquisa e Desenvolvimento de hortaliças	13/02/2025	UAST/UFRPE	76
2-Pedro Henrique da Silva Nascimento	Desenvolvimento de cultivares de melão e melancia	13/02/2025	UAST/UFRPE	77

### 1.4. Participação em Bancas de Dissertação e de Qualificação (Seminário II) em programas de Pós Graduação

Dissertação				
Tipo de Orientação	Título	Data/Período	Local	R
1-Rita de Cássia Silva Carneiro	Qualidade Física, Fisiológica e Sanitária de sementes de pinhão manso ( <i>Jatropha curcas</i> L.) procedentes de diferentes localidades	25/02/2011	Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UESB/Vitória da Conquista	78

2-Larissa Guimarães Paiva	Tecnologia de sementes de <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	16/07/2012	Programa de Pós Graduação em Produção Agrícola/UAG /UFRPE	79
3-Adrielle Naiara Ribeiro Soares	Bioatividade de <i>Cinnamomum zeylanicum</i> na qualidade fisiológica e sanitária de sementes de amendoim	21/02/2014	Programa de Pós Graduação em Produção Agrícola/UAG /UFRPE	80
4-Amanda de Araújo Lima	Tecnologia de sementes de <i>Pachira aquática</i> Aubl	30/09/2014	Programa de Pós Graduação em Produção Agrícola/UAG /UFRPE	81
5-Ariana Veras de Araújo	Avaliação do potencial fisiológico de sementes de <i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult. f., (BROMELIACEAE)	26/02/2015	Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal/UAST /UFRPE	82
6-Bruna Tuane de Souza Caçula	Alterações fisiológicas de sementes de feijão caupi tratadas com os ácidos salicílico ou Ascórbico e submetidas ao estresse salino	<b>23/02/2017</b>	Pós-Graduação em Produção Vegetal UAST/UFRPE	83
<b>Qualificação</b>				
7-Iara Alves da Purificação	Avaliação de genótipos de cebola amarela desenvolvidos para o semiárido brasileiro	18 de Outubro de 2023	Pós-Graduação em Produção Vegetal UAST/UFRPE	84
8-Carlos Jean Nogueira	Bioestimulante de algas de água doce para atenuar	21 de fevereiro de 2024	Pós-Graduação em Produção Vegetal	85

	impacto da água salina na cebola		UAST/UFRPE	
9-David Gleidson Moreira Ramos	Influência da Inoculação de <i>Macrophomina phaseolina</i> nas Respostas de Resistência em Acessos de Abóbora ( <i>Cucurbita moschata</i> e <i>Cucurbita maxima</i> )”.	30 de Janeiro de 2025	Pós-Graduação em Produção Vegetal UAST/UFRPE	86

### 1.5.Participação em bancas ou comissões examinadoras de concurso ou seleção de magistério superior

1.5.1-Participação em bancas ou comissões examinadoras de concurso de magistério superior substituto ou temporário como titular

Presidente da Banca Examinadora na Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto do Magistério Superior, na Área de Fisiologia Vegetal, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de 16 de maio de 2025 a 13 de junho de 2025, nomeada pela Portaria DIGER UAST/UFRPE nº 33/2025, de 16 de maio de 2025. **R.87**

### 1.6.Outras Atividades Didáticas Relevantes

1.6.1-Banca Examinadora Especial para avaliação de discentes possíveis concluintes do Curso de Bacharelado em Agronomia no semestre letivo 2020.4.

Discentes	Período	Local	R
Álef Toni de Sá Souza; Ana Cláudia Davino dos Santos; Carla Barbosa da Silva; Gabriel Ítalo Novaes da Silva; Gabrieli Alves de Oliveira; Pedro José Hermínio; Tayna Helem de Araújo; Thaís Lima Ramalho.	Período: 18/12/2020	Remoto	88

1.6.2- Curso de Atualização Didático Pedagógico- Módulo II, promovido pela Pró Reitoria de Ensino de Graduação. 14 a 16/02//2011. **R 89**

1.6.3- I Encontro Pedagógico do Curso de Agronomia da UFRPE/UAST. Carga horária. Local de realização: UFRPE/UAST/Serra Talhada-PE. Data: 03 a 04/10/2017. **R 90**

## **2.GRUPO II. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E DE CULTURA GERAL**

### **2.1. Artigos científicos publicados em revista ou periódicos anexados e classificados segundo a classificação Qualis Capes da área de avaliação da CAPES indicada pelo candidato.**

1. **OLIVEIRA, R. H.**; SOUZA, M. J. L.; P. JUNIOR, H. A.; REBOUCAS, T. N. H.; MORAIS, O. M.; GUIMARAES, B. V. C.; NOLASCO, C. A. Caracterização de sintomas visuais de deficiência de micronutrientes em tomateiro do grupo salada. Semina. Ciências Agrárias (Online). **JCR**, v.30, p.1093 - 1100, 2009. **R 91**.

2. MORAIS, O. M.; **OLIVEIRA, R. H.**; OLIVEIRA, S. L.; SANTOS, V. B.; SILVA, J. C. G. Armazenamento de sementes de *Annona squamosa* L.. Biotemas (UFSC). v.22, p.33 - 44, 2009. **R 92**

3. **OLIVEIRA, R. H.**; SOUZA, M. J. L.; MORAIS, O. M.; GUIMARAES, B. V. C.; P. JUNIOR, H. A. Potencial fisiológico de sementes de mamona tratadas com micronutrientes. Acta Scientiarum. Agronomy (Online). **JCR**, v.32, p.701 - 707, 2010. **R 93**.

4. OLIVEIRA, P. H. G. A.; OLIVEIRA, F.R.; SANTOS, K. S.; LIMA, D.P.; **OLIVEIRA, R. H.** Quem são os consumidores de hortaliças agroecológicas na mesorregião do Pajeú? Horticultura Brasileira (Impresso). **JCR**, v.30, p.4019 - 5536, 2012. **R 94**.

5. OLIVEIRA, F. R.; OLIVEIRA, P. H. G. A.; LIMA, D.P.; SILVA, L. J. S. E.; SILVA, P. G.; **OLIVEIRA, R. H.** Qualidade de mudas de cultivares de cebola, produzidas sob níveis de sombreamento. Horticultura Brasileira (Impresso). **JCR**, v.30, p.3861 - 3868, 2012. **R 95**.

7. PEREIRA, D. L.; OLIVEIRA, A. S.; SANTOS, I. E.; OLIVEIRA-ALMEIDA, **R. H.**; ROCHA, A.T.; S, A.N.; BARROS Jr., A.P. Importância social e econômica da produção agroecológica no Sertão pernambucano. Horticultura Brasileira (Impresso). **JCR**, v.30,p.560 -5613, 2012. **R 97**.

9. OLIVEIRA, P. H. G. A.; LIMA, D.P.; OLIVEIRA, F.R.; **OLIVEIRA, R. H.**; OLIVEIRA, J. B. S.. Desempenho de mudas de cultivares de cebola no Semiárido Pernambucano. *Horticultura Brasileira* (Impresso). **JCR**, v.30, p.4019 - 4024, 2012. **R 99**.
10. VIEIRA, M. R. S.; ROCHA, A.T.; SILVA, L. F.; EVANGELISTA JUNIOR, W. S.; **OLIVEIRA, R. H.** Cultivars, conduction, photoperiodic and quality chrysanthemum in Brazil. *African Journal of Agricultural Research*. **JCR**, v.6, p.53 - 57, 2014. **R 100**
11. MORAIS, O. M.; **OLIVEIRA, R. H.**; OLIVEIRA, S. L.; SANTOS, V. B.; SILVA, J. C. G. Conservação do vigor de sementes de pinha sob condições de armazenamento. *Revista Árvore* (on-line). **JCR**, v.38, p.125 - 132, 2014. **R 101**
12. [doi>](#) LEITE, D. C.; BARROS JÚNIOR, G.; **OLIVEIRA, R. H.** Desenvolvimento de um sistema alternativo de irrigação para pequenos produtores do semiárido. *Scientia Plena*. v.14, p.1 - 12, 2018. **R 102**
13. [doi>](#) FREITAS, B. L. L.C.; **ALMEIDA, R. H.**; SIMPLÍCIO, J. B. Coriander storage (*Coriandrum sativum* L) as alternative to minimize postharvest damages. *Amazonian Journal of Plant Research*. v.3, p.383 - 390, 2019. *Home page:* [[doi:10.26545/ajpr.2019.b00047x](https://doi.org/10.26545/ajpr.2019.b00047x)]. **R 103**.
14. [doi>](#) SILVA FILHO, R. V.; **ALMEIDA, R. H.**; NASCIMENTO, A. H.C. Combined effects of salinity and *Trichoderma harzianum* on growth of cucumber (*Cucumis sativus* L.). *Amazonian Journal of Plant Research*. v.3, p.327 - 335, 2019. *Home page:* [<https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.5555/20203015331>][[doi:10.26545/ajpr.2019.b00041x](https://doi.org/10.26545/ajpr.2019.b00041x)] **R 104**
15. [doi>](#) SIMPLÍCIO, J. B.; JESUS, M. S. S.; **ALMEIDA, R. H.** Agronomic performance of caupi beans (*Vigna unguiculata* L.) walp as influenced by substrates and mulching. *Amazonian Journal of Plant Research*. v.4, p.478 -484.2020. *Home page:* [[doi:10.26545/ajpr.2020.b00057x](https://doi.org/10.26545/ajpr.2020.b00057x)] **R 105**

## 2.2. Publicação de trabalho completo em congresso científico ou similar

### 2.2.1 Evento de caráter nacional

2. LEITE, D.C.; BARROS JÚNIOR, G.; OLIVEIRA, R.H. Eficiência do uso da água em sistema alternativo de irrigação na produção de mudas de alface. Anais... **VII Congresso Brasileiro de Agroecologia** – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011. Publicados em Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – v.6, no. 2, dez 2011. **R 107**

3. LEITE, D.C.; BARROS JÚNIOR, G.; OLIVEIRA, R.H. Uso de irrigação alternativa na produção de mudas de alface. Anais... **VII Congresso Brasileiro de Agroecologia** – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011. Publicados em Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – v. 6, no. 2, dez 2011. **R 108**

4. PEREIRA, D.L.; OLIVEIRA, R.H.; SOUZA, E.G.F.; FERRAZ, A.P.F.; COELHO JÚNIOR, L.F.; BARROS JÚNIOR, A.P. Uso de fontes orgânicas como substrato na produção de mudas de melão. Anais... **52º Congresso Brasileiro de Olericultura**, realizado período de 16 a 20 de julho de 2012 em Salvador-BA. Resumos publicados na Revista Horticultura Brasileira, v.29, n.2. 2012. **R 109**

5. OLIVEIRA, P.H.G.A.; NUNES, M.G.; SILVA, A.S.; OLIVEIRA-ALMEIDA, R.H.; MELO, R.A. Identificação de atividade alelopática de plantas da Caatinga no desenvolvimento de alface. Anais... **54º Congresso Brasileiro de Olericultura**, no período de 25 a 29 de julho de 2016, realizado em Recife-PE. **R 110**

6. SILVA, A.S.; QUEIROZ, M.C.T.; SOARES, M.M.; OLIVEIRA-ALMEIDA, R. H. MELO, R.A. Uso da alelopátia no desenvolvimento do rabanete. Queiroz Anais... **54º Congresso Brasileiro de Olericultura**, realizado no período de 25 a 29 de julho de 2016, realizado em Recife-PE. **R 111**

#### 2.2.2 Evento de caráter regional/local

1. SILVA, G.P.; **OLIVEIRA, R.H.**; MELO, A.L.; SIMPLÍCIO, J.B. Plantas invasoras de cultivos no município de Serra Talhada, Pernambuco. Anais... **XXXIII Reunião Nordestina de Botânica**, no período de 30 de junho a 03 de julho de 2010, em Aracaju-SE. **R 112**

2. SILVA, L.J.S.; SILVA, P.G.; PEREIRA, D.L.; VASCONCELOS, L.D.; OLIVEIRA, P.H.G.S.; **OLIVEIRA, R.H.** Hortas agroecológicas em escolas públicas de Serra Talhada-PE: Plantando uma ideia. Anais... **XII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** – JEPEX 2012 – UFRPE: Recife, 26 a 30 de novembro, 2012. **R 113**

### **2.3. Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros e similares)**

#### 2.3.1. Apresentação oral em evento regional/local

##### **Palestra:**

1- “Manejo de Plantas Daninhas na Agricultura Orgânica”. **III Semana de Agronomia: Perspectivas Agronômicas no Semiárido da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2009. R 116**

2- “Resistência de plantas daninhas à herbicidas”, no **Programa de Pós Graduação em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB**. Vitória da Conquista - BA- PE. 06 de maio de 2021. **R 117**

##### **Minicurso:**

1- “Confecção de Hortas Caseiras”. **IV Semana de Agronomia: Desafios para a Agronomia no Semiárido**, realizada em Serra Talhada-PE, no período de 13 a 15 de outubro de 2010. **R 118**

2- “Uso de biofertilizantes orgânicos na produção de mudas de hortaliças no Sertão do Pajeú-PE”. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX), 2012. **(DOC 119)**

##### **Mesa Redonda:**

1-“Identidade e religiosidade afrodescendentes na pauta da educação das relações Étnicos-Raciais. (Debatedora): Etnicidade e cotas raciais no Brasil: discussões pertinentes”. **I Semana da Consciência Negra**, 2012. **R 120**

2- “Métodos alternativos de tecnologias ecológicas, na qualidade de palestrante”. **IV Semana de Engenharia de Pesca**, da UAST/UFRPE, no período de 14 a 18 de dezembro de 2015. **R 121**

3- “Produção de Hortaliças no Semiárido”. **I Semana Acadêmica das Ciências Agrárias**, promovida pela Empresa Junior CIAGRO Jr., da UFRPE/UAST, período 25/08/2016. **R 122**

**Oficina:**

1-“Manejo de plantas invasoras em cultivos Orgânicos”. **IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE), realizado no período de 19 a 23 de outubro de 2009. **R 123**

2-“Sistema Mandada de Produção”. **IX Semana de Agronomia**, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada na Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2016. **R 124**

3-“Pequenas Hortas- Da Implantação à colheita”, **XI Semana de Agronomia**, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada na Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018. **R 125**

4-”Horta Didática: Qual sua importância? **V Semana da Popularização da Ciência do Semiárido Brasileiro**, UAST/UFRPE-Serra Talhada – PE. 29 a 31 de maio de 2019. **R 126**

**2.3.2. Comissão Organizadora em evento regional/local**

1-III Semana de Agronomia “Perspectivas Agronômicas no Semiárido” no período de 13 a 16 de outubro de 2009. **R 127**

2- IV Semana de Agronomia “Desafios para Agronomia no Semiárido” no período de 13 a 15 de outubro de 2010. **R 128**

3- V Semana de Agronomia ”Produção Agrícola no Estado de Pernambuco”, no período de 13 a 15 de outubro de 2011. **R 129**

4- VI Semana de Agronomia da UFRPE/UAST, realizada no período de 04 a 09 de Novembro de 2013. **R 130**

5- I Simpósio Nacional de Estudos para a Produção Vegetal no semiárido (I SIMPROVS), realizado no período de 26 a 29 de novembro de 2014, em Triunfo-Serra Talhada-PE. **R 131**

5-VIII Semana de Agronomia, promovida pela UFRPE/UAST, no período de 13 a 18 de Outubro de 2015, com carga horária total de 40 horas. **R 132**

6-X Semana de Agronomia da UFRPE/UAST. Local: Serra Talhada-PE. Período: 23 a 27 de outubro de 2017. **R 133**

### 2.3.3. Avaliadora de trabalho em evento científico

#### Nacional

1-Consultoria *ad hoc* do **49º Congresso Brasileiro de Olericultura**, realizado em Águas de Lindóia-SP, no período de 03 a 07 de agosto de 2009, revisando os trabalhos submetidos. **R 134**

2-Consultoria *ad hoc* do **47º Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, realizado em Salvador-BA, em 2010. **R 135**

3-Assessoria *ad hoc* do **52º Congresso Brasileiro de Olericultura**, realizado em Salvador-BA no período de 16 a 20 de julho de 2012. **R 136**

5-Consultoria *ad hoc* **55º Congresso Brasileiro de Olericultura e Encontro Latino Americano de Horticultura**. Local: Bonito-MS. Período: 06 a 10 de Agosto de 2018. **R 138**

#### Regional/local

1-Avaliadora na seção de Pôster da **X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (JEPEX)**, realizado em Serra Talhada, no período de 18 a 22 de outubro de 2010. **R 139**

2-Avaliadora na seção de apresentação painel, oral e de resumos expandidos, **da XI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (JEPEX)**, realizado em Serra Talhada, no período de 24 a 27 de outubro de 2011. **R 140**

3-Avaliadora na Seção Oral e Escrita do Programa de Iniciação Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (**PIBIC 2015-2016**) e do Programa de Iniciação Científica Voluntária (**PIIC 2015-2016**), na Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **R 141**

4- Avaliadora na **II Feira de Ciências e Mostra de Científica**: Química, Nanociência, água e Energia, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE), no período de 19 a 21 de Outubro de 2016. **R 142**

5- Avaliadora na **II Simpósio de Produção Animal da UFRPE-UAST**. “Mudanças Climáticas e Avanços Tecnológicos na Produção Animal”. Local: Serra Talhada-PE. Período: 25 a 27 de abril de 2018. **R 143**

### **2.3.5. Consultoria em revistas ou periódicos científicos**

1-Consultoria Ad hoc da **Revista Pesquisa Agropecuária Tropical**, do artigo Interação da calagem calculada por três métodos e doses de enxofre na nutrição e no crescimento do milho, no período de 19 de julho de 2010. **R 145**

2-Consultoria Ad hoc da Revista Brasileira de Saúde. **R 146**

5-Consultoria *Ad hoc* da **Revista Caatinga**, do artigo intitulado “Sensibilidade de genótipos de batata doce ao clomazone e à interferência de plantas daninhas”, no período de 08 de janeiro de 2017. **R 147**

### **2.3.6. Prêmios, Láureas acadêmicas e Homenagens**

#### **Professora homenageada pelas turmas de Agronomia (documento único) R 148**

- 2011.1
- 2012.2
- 2014.1
- 2015.2
- 2016.2
- 2018.2
- 2024.1

### **2.3.7- Participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão.**

#### **2.3.7.1 Coordenador de Projetos**

##### **Pesquisa:**

1-Produção de hortaliças no sistema orgânico em Semiárido pernambucano. **Decisão 219/2009** do CTA/UAST/UFRPE, de 06 de julho de 2009. **R 149**

2-Adaptação de cultivares de cebola (*Allium cepa* L.) plantadas em diferentes épocas no Sertão pernambucano, no período de junho de 2011 a 2014. **Decisão 120/2011** do CTA/UAST/UFRPE, de 23 maio de 2011. **R 150**

3-Cobertura vegetal e consórcio na cultura da mamona visando a prevenção a desertificação em áreas de mamona no Sertão do Pajeú-PE, no período de junho de 2011 a 2013. **Decisão 121/2011** do CTA/UAST/UFRPE de 23 maio de 2011. **R 151**

4-Plantas da Caatinga como base para o manejo de plantas invasoras em hortaliças de base agroecológica, no período de junho de 2012 a 2014. (Decisão Ad referendum no. **028/2012** do CTA/UAST/UFRPE, de 28 maio de 2012. **R 152**

5-Adubação suplementar na produção de mudas de hortaliças e desempenho em campo. **Decisão 189/2016** do CTA/UAST/UFRPE, de 06 de maio de 2016. **R 153**

6-Aspectos agrônômicos da aplicação da Aquaponia na produção de hortaliças”. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. **Decisão 226/2024 do CTA/UAST/UFRPE, de 06/12/2024) R 154**

### **Extensão**

1-Levantamento das unidades produtoras de hortaliça orgânica do Sertão do Pajeú com vistas à obtenção do selo de qualidade, no período de abril de 2010 **Decisão 117/2010** do CTA/UAST/UFRPE, de 18 de maio de 2010). **R 155**

2-Implantação de Hortas Agroecológicas no Município de Serra Talhada-PE, novembro de 2011 a dezembro de 2013. **Decisão 077/2012** do CTA/UAST/UFRPE, 11 de maio de 2012). **R 156**

### **2.3.7.2 Participante de projeto**

#### **Pesquisa:**

1-Characterização da qualidade pós-colheita de frutas e hortaliças oriundas de cultivos convencional e agroecológico em Serra Talhada-PE. Coordenado pelo prof. Dr. Adriano do Nascimento Simões. **Decisão 216/2009** do CTA/UAST/UFRPE, de 06 de julho de 2009. **R 157**

2-Utilização de espécie espontânea do bioma Caatinga como adubo verde em hortaliças folhosas e de raízes para o cultivo orgânico na agricultura familiar no Sertão do Pajeú, no período de 20 de Abril de 2011. Coordenado pelo Prof. Dr. Aurélio Paes Barros Júnior. **Decisão 081/2011** CTA/UAST/UFRPE, 20/03/2011. **R 158**

3-Agregação de valor agroindustrial para mandioca de mesa (*Manihot esculenta* C.) por meio do processamento mínimo. Coordenado pelo prof. Dr. Adriano do Nascimento Simões. **Decisão 113/2010** do CTA/UAST/UFRPE, de 18 de maio de 2010. **R 159**

4-Utilização de esterco ovino sobre emergência e desenvolvimento de plântulas de Cucurbitáceas e Solanáceas. Coordenado pelo prof. Dr. Aurélio Paes Barros Júnior. **Decisão 132/2011** do CTA/UAST/UFRPE, de 23 de maio de 2011. **R 160**

5-Paisagismo como alternativa de ensino-aprendizagem na escola. Período de realização: 02 a 30 de 2018. Orientadora: Luzia Ferreira da Silva. **R 161**

6-Sistemas Integrados de Sustentabilidade e Educação Ambiental no bioma Caatinga: a presença feminina no desenvolvimento do NEXO – Alimento, Água e Energia, no APQ-0313-3.07/2022, conforme Edital FACEPE Cientistas Inovadoras - N°07/2022. **Projeto certificado pela Pesquisadora e Coordenadora Geral do Grupo de Gestão Ambiental Dra. Gérsica Moraes Nogueira da Silva.** Vigência do projeto: de julho de 2022 a setembro de 2023. **R 162**

7-Produção de lambari (*Astyanax lacustris*) em sistemas de recirculação e bioflocos integrados em aquaponia no semiárido pernambucano. Coordenado pelo Prof. Dr. Nivaldo Ferreira do Nascimento. **Decisão do 175/2025** do CTA. Vigência: abril de 2024 a fevereiro de 2028. **R 163**

### **Extensão**

1-Avaliação e divulgação da qualidade de frutas e hortaliças oriundas de cultivos agroecológicos no Sertão Pajeú. Coordenado pelo prof. Dr. Adriano do Nascimento Simões. **Decisão 114/2010** do CTA/UAST/UFRPE, de 18 de maio de 2010. **R 164**

2-Projeto Horta em Mandala e Aquaponia. Período: desde janeiro de 2023 até o presente momento, no Centro de Educação Ambiental do Sesc-Serra Talhada. Projeto Coordenado pela Dra. Gérsica Moraes Nogueira da Silva, Analista Ambiental do Sesc-ST. **R 165**

Em 16 anos publiquei pelo menos 15 artigos completos em periódicos. Embora esse número represente um artigo por ano, destaco maior concentração nos anos iniciais. Publicações em anais de eventos totalizaram 10, sendo seis em eventos nacionais e quatro em regionais ou locais. Colaborei ainda com palestras, minicursos, mesas redondas e oficinas, totalizando 11, em eventos na UAST ou em outras instituições de

ensino, a maioria ligada à área agrônômica e resultado dos projetos de pesquisa, extensão ou monográficos.

Recebi a honra de estar na lista dos homenageados por, pelo menos, sete turmas de graduandos de Agronomia e cada vez foi como se fosse a primeira vez, tamanha era a emoção. Poder presenciar a formatura de alunos que encontrei por várias vezes assombrados pelo medo de não se formar, era gratificante. Estar em cada uma daquelas refeições de grau, me fazia lembrar que eu havia colocado um tijolinho na construção. Esse era um dos motivos que me motivavam a fazer hortas com uma turma de 10-15 alunos numa área de 10 metros quadrados e instalar experimentos nas calçadas dos blocos regando com água que vertia dos aparelhos de ar condicionado; produção de mudas em copos de iogurte e outras “inovações”.

Na qualidade de avaliadora de trabalhos em eventos científicos destaco nove, sendo três em eventos nacionais e seis em regionais ou locais e, como consultora em revistas ou periódicos científicos, destaco três periódicos, o que muito contribuiu para minha atualização dos assuntos ligados a Fitotecnia de forma geral, a Olericultura e Plantas Infestantes.

Coordenei oito projetos, sendo seis de pesquisa e dois de extensão. Como colaboradora faço parte da equipe de execução de mais nove projetos, sete na modalidade pesquisa e dois da extensão. Os projetos, principalmente de pesquisa, estão concentrados nos 7-10 anos, porque depois dei prioridade à orientações de monografia, que na maioria das vezes, era desenvolvida com discentes de final de curso e quando finalizava a monografia finalizava também o projeto. Os primeiros alunos estavam focados na pós graduação, assim, logo cedo buscavam a iniciação científica; quando não, tinha interesses em projetos que pudessem ser aplicados no seu cotidiano pós formatura. Apenas em 2014 retomei os projetos de pesquisa e de extensão, coordenando ou participando. Dentre estes destaco mais recentemente ligados a tecnologias sociais como Hidroponia/Aquaponia e Horta Mandala e Sistemas Integrados de Produção.

### **3.GRUPO III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

#### **3.1 - Exercício de cargo ou função administrativa**

3.1.1 - Participação, como membro Titular, em órgãos colegiados (CONSU, CEPE, CTA e CCD), excluindo-se os membros natos.

3.1.1.1-Membro do Conselho Técnico Administrativo (CTA), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST): R 166 (Documento único)

- Portaria de nº. **006/2022** da DIGER-UAST, de 03 de fevereiro de 2022.

- Portaria de nº. **022/2024**-DIGER, de 16 de abril de 2024.

3.1.1.2- Membro do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Agronomia (CCD), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada. **R 167 (Documento único)**

- Portaria de nº. 053/2013 de 31 de maio de 2013 e declaração de 20 de junho de 2014

- Portaria de nº. 033/2014 de 11 de maio de 2014 e Declaração- 15 de março de 2016

- Portaria de nº. 029/2017- COGER, de 30 de Outubro de 2017 e declaração de 08 de março de 2018.

- Portaria de nº. 022/2021-COGER, de 09 de novembro de 2021 e declaração de 31 de março de 2025.

#### **3.1.2 - Participação em comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

- Comissão de **Extensão** (COMEX) da Unidade Acadêmica de Serra Talhada: - Portaria nº. 007/2011, de 04 de abril de 2011 **R 168**

### **3.1.3 - Participação em comissão de progressão docente e avaliação de Estágio Probatório e Estabilidade**

Participação como Membro da Comissão de Avaliação de Desempenho Docente em **Estágio Probatório** (CADDEP) da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE. Portaria de no. 027/2011, de 27 de agosto de 2012. **R 169**

### **3.1.4 - Participação em comissões designadas pela administração superior.**

1- Membro titular do Conselho de Curadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE) eleito para o período de 17/06/2009 a 17/06/2010, conforme decisão 035/2009 do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) e **Portaria nº 46/2009**, de 17 de junho de 2009. **R 170**

2- Membro da Comissão Institucional de Avaliação das Declarações de Cotas dos Concursos de Servidores Efetivos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela **Portaria no. 790/2016-GR**, de 24 de agosto de 2016. **R 171**

### **3.1.5 - Outras atividades administrativas julgadas relevantes pela Comissão Julgadora.**

1-Membro do Núcleo Docente Estruturante – **NDE** do Curso de Bacharelado em Agronomia, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **R 172**

- Portaria nº. 013/2021- COGER, 16 de julho de 2021.

- Portaria nº. 019/2023-COGER/UAST, de 14 de novembro de 2023.

2-Comissão de eleição para escolha dos membros das Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST. Rosa Honorato de Almeida - Mat. SIAPE 1703468 (Presidente); Eduardo Henrique da Silva Ramos – Mat SIAPE 2581579 (Membro Titular). Ivanilson Alves de Medeiros - Mat. SIAPE 1632957

(Membro Titular). Juliana Joyce Nascimento Miranda - Mat. SIAPE 2409270 (Membro Suplente). Portaria Nº **060/2023 de 30 de agosto de 2023. R 173**

3-Comissão de Consulta para Eleição da Direção Geral da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE). Alan Cezar Bezerra (Presidente; Anastácia Brandão de Melo (Membro Titular); Mário Henrique Bento Gonçalves e Oliveira (Membro Titular). Francisco Danilo Morais da Silva (Membro Titular); Luis Lucas Vasconcelos Neves (Membro Titular). Rosa Honorato de Almeida (Membro Suplente); Renato Soares Laurentino de Albuquerque (Membro Suplente); Tatiane Barboza Miranda (Membro Suplente). **Portaria No. 012/2024 - DIGER, de 29 de fevereiro de 2024. R 175**

No Grupo de Experiência profissional, participei co CTA por três mandatos; na Coordenação Didática Pedagógica de Agronomia (CCD Agronomia) estive de 2013 a 2023.

As comissões nas quais participei uma vez foram: Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão; da Comissão de Avaliação de Desempenho Docente em Estágio Probatório; Comissão do Conselho de Curadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Comissão Institucional de Avaliação das Declarações de Cotas dos Concursos de Servidores Efetivos da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Particpei ainda do Núcleo Docente Estruturante (NDE)- Agronomia, da Comissão Eleitoral para escolha dos Membros das Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão da UAST e da Comissão para Eleição da Direção Geral e Acadêmica da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Assim tive a oportunidade de contribuir com as melhorias em ações dentro do curso de Agronomia, visando a formação mais ampla dos profissionais da Agronomia para atender ao mercado, cada vez mais exigente.

#### **4. PARTE 3. A VISÃO A PARTIR DO TOPO DA MONTANHA**

(O que eu enxergo daqui que eu não enxergava no começo da jornada)

(Nas áreas acadêmica, científica e da administração)

Ministrei aulas em sete disciplinas diferentes ao longo dos dezesseis anos, cinco além das do concurso. Isso me permitiu amplificar os conhecimentos e me desenvolver em diferentes áreas das Ciências Agrárias. Representou também aprender a lidar com indivíduos de diferentes faixas etárias, pontos de vista muito diferentes entre si; vindo de realidades inimagináveis, porém com experiências riquíssimas. E isso me levou à implementar novas formas de abordagem de conteúdos, de forma a garantir aperfeiçoamentos na relação de ensino aprendizagem.

Por vezes, precisei questionar meus próprios métodos, me obrigar a mudar o ângulo de visão na tentativa de enxergar o todo, de ver uma conectividade aparentemente inexistente.

No campo da produção científica, precisei aprofundar (e muito) nas questões locais, no semiárido, buscando não desconsiderar que a produção, em dadas condições climáticas, precisa passar, necessariamente pelo estudo das características da região/local. Precisei abrir mão de minhas ideias prontas e compreender a importância das demandas específicas vinda dos alunos. Nesse processo, compreendi também que a questão da sustentabilidade não se tratava apenas de questões ambientais, mas que sobretudo, é condição inegociável para a garantia da manutenção de sistemas agrícolas integrados: produzir melhor para ter mais por mais tempo.

No campo da administração, ao participar de comissões de ensino, pesquisa, extensão, colegiados de curso e comissões técnicas, avaliação de desempenho docente, Curadoria, Comissão de Cotas, comissões eleitorais bem como outras experiências vividas, me permitiram conhecer a fundo a complexidade dos processos aos quais estamos submetidos; as burocracias inerentes ao sistema, às responsabilidades envolvidas em cada âmbito dentro da instituição.

Estas experiências vividas nesta trajetória, me proporcionaram entendimento e, essa compreensão me permitiu refletir sobre as possibilidades diante das dificuldades (inerentes aos cargos ou impostas), das burocracias.

Pois, diante de tantos “não pode”, ou “não tem” eu me senti enxugando gelo no deserto e me perguntei se meu trabalho ali fazia algum sentido; se aquilo era tão importante quanto imaginei que seria ou se eu era uma iludida.

E foi assim que me deparei com uma voz interna: “Rosa, é sobre você” você faz e continuará fazendo como sempre fez”.

Lembrei-me de todas as bancas para as quais fui convidada, dos projetos para os quais fui convidada a participar; da alegria que me tomava quando via a colação de grau; dos alunos, que de alguma forma, inspirei ou que não desestimulei quando me trazia uma ideia descabida.

Olhei para dentro de mim, olhei para minha família, para minhas plantas, meus livros, e então percebi. Eu sou feliz enquanto faço o que faço e por isso vale a pena continuar, independente das dificuldades. A partir de então decidir fazer o meu possível, dentro das condições que me eram apresentadas...

A assim cheguei a este memorial...

Mas não foi só sobre Ter chegado até aqui, pois...

“Uma carreira é feita de começo, meio e meio, até que os meios se transformem em novos começos”

**Serra Talhada-PE, 12 de dezembro de 2025**